



OS DESAFIOS DA GESTÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PARAUPEBAS NO PARÁ

Eric Renato Lima Figueiredo¹ - *autor*
Solange Conceição Albuquerque de Cristo² - *coautora*

Agência Financiadora: CNPq

Área de conhecimento: Ciências da Saúde/Saúde Coletiva

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada no Conselho Municipal de Saúde de Marabá no período de agosto de 2015 a junho de 2016 sinaliza alguns indicadores que comprometem a sua atuação e reafirmam pesquisas pelo Brasil sobre o tema que revelam as dificuldades no estabelecimento da participação da sociedade civil, nas decisões sobre a política de saúde, levando em conta a inabilidade de alguns municípios na administração da coisa pública. Portanto, esta pesquisa deu continuidade no município de Parauapebas, no período de agosto de 2016 a julho de 2017.

Deve-se observar, na análise atualizada dos estudos sobre Conselhos de Políticas Públicas que a medida do reconhecimento e legitimidade das instâncias participativas pelas instituições ainda não é uma realidade concreta de muitos deles. Segundo Escorel (2008), isso se deve ao fato de que o Brasil se construiu a partir de uma cultura autoritária, patrimonialista e elitista; e uma sociedade escravocrata - ou seja, valores que constituem as bases das relações sociais estabelecidas. Para Escorel (*idem*), em uma estrutura democrática, representativa, como são os Conselhos de Saúde, o que prevalece ainda são os valores autoritários.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos, o modelo de pesquisa foi de abordagem quantitativa, exploratória e documental. Buscou evidências para delinear a capacidade de alocação de investimentos em estrutura na saúde no município de Parauapebas (instalações, equipamentos e recursos humanos).

A coleta de dados ocorreu a partir de microdados consolidados em bancos de dados nacionais da saúde e áreas afins, de que é exemplo a Pesquisa da Assistência Médico-Sanitária (PAMS) do IBGE, em especial suas atuais versões.

Para a coleta de dados referentes ao Conselho Municipal de Saúde de Parauapebas foi organizado um quadro com notícias publicadas sobre as condições de saúde, assim como denúncias, dificuldades de acesso aos serviços de saúde pela população, e as ações do Conselho de Saúde de Parauapebas diante das demandas postas nos últimos 3 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas pesquisas em sites recomendados da área da saúde, assim como dados de sites do IBGE, nas suas atuais versões, com relação as instalações, equipamentos e agravos em saúde. Abaixo destacam-se o número de estabelecimentos de saúde em Parauapebas para uma população estimada em 196.259 habitantes. Observa-se algumas carências em áreas específicas, não correspondendo as demandas exigidas para essas áreas.

¹ Graduando do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará no Curso de Saúde Coletiva – coordenadora do Projeto de Pesquisa “Controle social em saúde: uma análise dos Conselhos Municipais de Saúde no sudeste do Pará”.

Estabelecimentos	Total
POSTO DE SAUDE	5
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	16
POLICLINICA	5
HOSPITAL GERAL	6
HOSPITAL ESPECIALIZADO	1
CONSULTORIO ISOLADO	105
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	49
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	11
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	1
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	3
CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	1
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	1
PRONTO ATENDIMENTO	1
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	1
CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	1
TOTAL	207

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

O quadro abaixo destaca algumas das principais notícias sobre a problemática da gestão dos serviços de saúde em Parauapebas, de fevereiro de 2014 a janeiro de 2017, denúncias, dificuldades de acesso aos serviços de saúde pela população, e as ações do conselho de saúde diante disso.

A Problemática na Gestão dos Serviços de Saúde/Notícias Publicadas	Atuação do Conselho Municipal de Saúde de Parauapebas (CMSP)	Data de Publicação	Fonte
Suspeita de fraude na aquisição de contraceptivos por parte da Secretaria Municipal de Saúde de Parauapebas.	Encaminhou denúncia ao Ministério Público.	20/02/2014	Blog: Sol do Carajás
Pacientes reclamam das condições de internação no Hospital de Parauapebas.	Em declaração da presidente do CMSP, a mesma disse que o problema é antigo e tem cobrado do município uma solução.	21/05/2014	Portal G1

O vencimento dos contraceptivos adquiridos em 2014.	Protocolou no Ministério Público do Pará um pedido de providências quanto ao uso e distribuição dos contraceptivos pela rede pública de saúde do município.	26/01/2016	Folha do Bico
Em ação da Polícia Federal, intitulada “Operação Asfixia”, é desarticulado um esquema de fraudes em licitações públicas de gases. Estimou-se que mais de 30 milhões de reais tenham sido desviados. A Polícia Federal também investiga crimes de estelionato, associação criminosa, corrupção ativa e passiva, agiotagem, falsificação de documentos públicos, falsidade ideológica, fraudes em procedimentos licitatórios, dentre outros.	Na postagem da Agência de Notícias da Polícia Federal, destacam que o CMSP havia alertado que a quantidade de gases contratados para seis meses daria para abastecer, por um ano a cidade de Goiânia-GO.	14/06/2016	Agência de Notícias – Polícia Federal
A contratação irregular do Grupo de Apoio à Medicina Preventiva e à Saúde Pública (GAMP) para a gestão do Hospital Geral de Parauapebas.	Divulgação de uma Nota de Esclarecimento, onde afirmam desconhecer o processo de contratação da empresa e o tipo de serviço para o qual foi contratado por mais de 96 milhões de reais.	16/08/2016	Confederação Nacional das Profissões Liberais
CMSP pede o cancelamento do contrato da GAMP com a prefeitura de Parauapebas.	Em coletiva a imprensa, o CMSP apresentou um relatório apontando irregularidades.	06/09/2016	Click Estação
Reinvindicação pela permanência do Hospital do Pronto Socorro Municipal na Cidade Nova e não ser transferido para a UPA do Cidade Jardim.	O CMSP se reuniu juntamente com a população para uma manifestação em frente ao Hospital Municipal. Representantes do CMSP e sociedade civil recolheram cerca de 9 mil assinaturas através de abaixo assinado para encaminhar ao Juiz, para o entendimento que a permanência do Pronto Socorro seria a melhor escolha.	27/10/2016	Carajás: O Jornal Agitopebas

<p>Pouco menos de 6 meses após a inauguração do Hospital Geral de Parauapebas, é anunciado o fechamento do mesmo por falta de recursos humanos e insumos, atendendo apenas aos pacientes internados e em casos de urgência e emergência.</p>		29/12/2016	Ver-o-Fato
--	--	------------	------------

Com isso, os dados mostram uma realidade do quadro das condições de vida e saúde em Parauapebas que precisam ser investigadas, com a necessidade de novas pesquisas que subsidiem e contribuam para a qualidade dos serviços de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco da pesquisa em Parauapebas (PIBIC/CNPq 2016) foi a atuação do Conselho de Saúde, e como a representação dos usuários nesse espaço discute a política, isso na perspectiva da gestão participativa em saúde, no processo do planejamento e do controle social.

A pesquisa em Parauapebas permitiu, através dos dados levantados, assim como das informações divulgadas na mídia, especialmente a escrita, expor problemas que precisam ser enfrentados. Identificou-se as limitações impostas pela realidade local. Para resolver precisa do apoio de todos, trabalhadores, gestores e usuários na defesa de um sistema de saúde público e de qualidade.

Diante disso, a participação social no Brasil nunca atingiu níveis avançados de desenvolvimento em função da falta de conscientização dos espaços políticos, da visão segregada entre os que governam e os que são governados, de grande parte da população cuja maior luta do dia a dia é pela sobrevivência, mas porque vários direitos sociais são desmontados todos os dias, em nome de um Estado que privilegia o mercado em detrimento das pessoas, e de um neoliberalismo de conformidades, que exige a intervenção estatal somente quando convém ao grande capital.

REFERÊNCIAS

Agência de Notícias – Polícia Federal. **PF combate fraudes de mais de R\$ 30 milhões em licitações públicas no Pará.** Disponível em: <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2016/06/pf-combate-fraudes-de-mais-de-r-30-milhoes-em-licitacoes-publicas-em-maraba-pa>. Acesso em 28 de jul. 2017.

CAMPOS, Gastão Wagner de S. Estratégias para consolidação do SUS e do direito à saúde. **Revista Ensaios e Diálogos em Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, março, 2017.

CNES (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil). Disponível em <http://cnes.saude.gov.br/>. Acesso em: 12/03/2017.

Confederação Nacional das Profissões Liberais. **No Pará: Conselho de Saúde questiona contratação de OS.** Disponível em: <http://portalmb.org.br/2016/08/16/no-para-conselho-de-saude-de-parauapebas-questiona-contratacao-de-os/>. Acesso em 28 de jul. 2017.

CRISTO, S.C.A. **Controle social:** uma análise de conselhos de saúde. CRV: Curitiba-PR, 2013

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 02/02/2017.

SCOREL, Sarah (2008). **Conselhos de Saúde:** entre a inovação e a reprodução da cultura política. In: Saúde em debate. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008

FOLHA DO BICO. **Remédio podem ir para o lixo em Parauapebas-PA.** Disponível em: <http://www.folhadobico.com.br/01/2016/remedios-podem-ir-para-o-lixo-em-parauapebas-pa.php>. Acesso em 28 de jul. 2017.

G1. **Pacientes Reclamam da internação no hospital de Parauapebas, PA.** Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/05/pacientes-reclamam-da-internacao-no-hospital-de-parauapebas-pa.html>. Acesso em 28 de jul. 2017.

- GUEDES, Álvaro Martim; e FONSECA, Francisco C. P. da. **Controle social da administração pública: cenário, avanços e dilemas no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 2010.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
- SOUZA, André Santos de. **Dinâmica socioeconômica e trabalho na Amazônia**: análise do município de Parauapebas a partir da migração de trabalhadores maranhenses da mineração.